

## ATLAS GEOGRÁFICO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE PELOTAS - RS: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

JOSÉ LUIZ LOURENÇO RIBEIRO<sup>1</sup>;  
ROSANGELA LURDES SPIRONELLO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – RS – [loubreiro@gmail.com](mailto:loubreiro@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – RS – [spironello@gmail.com](mailto:spironello@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Na Geografia diferentes conceitos e mecanismos são utilizados para dar o devido significado aos elementos naturais e sociais manifestados no espaço Geográfico (FELBEQUE, 2001); conceitos como lugar, território, região e paisagem auxiliam nessa compreensão e amplificam os debates acerca desse entrelaçar entre sociedade e natureza (AGUIAR, 2014). Neste sentido, a cartografia, como ciência e linguagem, percorre um importante trajeto auxiliando no entendimento das problemáticas sociais e ambientais nas diferentes frentes de discussão (RICHTER; BUENO, 2015). No mesmo entendimento os atlas escolares advêm como uma estratégia eficiente para a construção dessas relações com a cotidianidade do viver, tanto nas relações dos saberes locais quanto nas comunidades científicas (AGUIAR, 2012; PASSINI; PEZZATO, 2005).

Pensando na relevância do Atlas escolar como um instrumento poderoso na construção desse saber geográfico e auxiliando no ensino de Geografia sobre as diferentes realidades e escalas (BUENO; BUQUE, 2015; SPIRONELLO, 2018), foi desenvolvido o projeto “Atlas Geográfico escolar do município de Pelotas – RS: uma proposta metodológica para o ensino de Geografia”, pelo Grupo de Pesquisa e Estudos Espaços Sociais e Formação de Professores (GESFOP) e o Laboratório de Educação Geográfica e Ambiental (LEGA) do curso de Geografia, da Universidade Federal de Pelotas-UFPEL, coordenado pelas professoras Dra. Liz Cristiane Dias e Dra. Rosângela Lurdes Spironello.

O presente projeto tem por objetivo desenvolver bases teóricas e metodológicas para a construção e utilização de material cartográfico pelos professores do Ensino Fundamental I das escolas públicas, da educação básica no município de Pelotas – RS, que possibilite o incentivo do uso da linguagem gráfica no ensino a partir da mobilidade docente, discente, palestras, mini-cursos, projetos de extensão e pesquisa. Especificadamente foram estipulados 8 metas centrais que são: a) Organizar um conjunto de informações atualizadas e georeferenciadas referente ao município de Pelotas-RS, dentro de uma sistematização gradativa do conhecimento, para a elaboração do atlas escolar; b) Construir um banco de dados digital em Sistema de Informações Geográficas (SIG); c) Analisar, tratar e interpretar dados provenientes de observações, de registros estatísticos ou de qualquer outra fonte de informação; d) Elaborar, com apoio de professores da rede pública de ensino, um Atlas escolar que permita ao aluno e ao professor, perceber, representar e conhecer o espaço geográfico em que está inserido, numa visão curricular regional e contextualizada; e) Contribuir com a formação continuada dos professores envolvidos no trabalho com o material didático elaborado; f) Avaliar, através de oficinas temáticas, os saberes geográficos dos professores do Ensino Fundamental; g) Ampliar a parceria com as instituições envolvidas, no desenvolvimento de pesquisa sobre o Ensino de Geografia e cartografia escolar; h) Divulgar os resultados da pesquisa, através



dos Atlas escolares, em eventos científicos e periódicos, bem como em debates com os professores do ensino fundamental da rede pública de ensino.

## 2. METODOLOGIA

Nossa pesquisa está pautada na proposta de um atlas escolar para o município de Pelotas, considerando os objetivos elencados. Como a proposta está em sua fase inicial, consideramos importante, trazer de forma preliminar, um breve diálogo sobre as discussões que permeiam a importância e a utilização do atlas escolar no contexto da educação básica. Por isso, buscamos em um primeiro momento desenvolver algumas leituras que pudessem subsidiar o arcabouço teórico que envolve o tema, tendo como referências: (MARTINELLI, 2011); (BUENO e BUQUE, 2015); (AGUIAR, 2012).

Paralelamente as leituras, estamos organizando um banco de dados com informações sobre os tópicos que irão compor as pranchas do atlas escolar municipal de Pelotas, considerando alguns elementos como: história, população, economia, educação, saúde, meio ambiente, meios de transportes, entre outros. A intencionalidade é organizar um arquivo de dados atualizado e georeferenciado, para que ao fim seja possível a construção do “banco de dados digital” em Sistema de Informações Geográficas (SIG) para a elaboração dos mapas e demais representações que estarão contidas no Atlas escolar.

## 3. DIÁLOGO PRELIMINAR

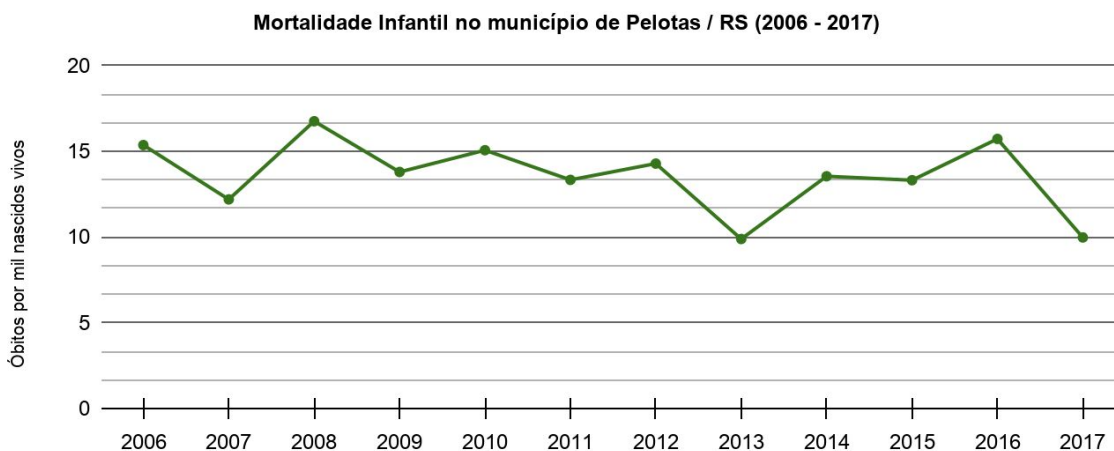
A Geografia como ciência acadêmica tem na sociedade e natureza, suas principais abordagens e discussões teóricas e práticas. Essas discussões são amplificadas quando inserimos os conflitos gerados pela relação das sociedades humanas e os diferentes “mundos” não humanos, animados e inanimados. Esses conflitos servem de subsídio para a Geografia escolar, que tem no ensino de Geografia diversos embasamentos metodológicos para a reflexão e discussão dessas teorias em sala de aula. Nesse sentido, Seemann (2011) complementa: “A educação se alimenta e retroalimenta dos conceitos derivados da cartografia e da Geografia, bastante abstratos e generalizados, assim como das práticas socioculturais realizadas na nossa sociedade”. Um dos recursos utilizados para ajudar na compreensão dessas temáticas são os atlas escolares. A partir deles diferentes conceitos, temas e outros componentes entrelaçados, que ali são representados cartograficamente, podem ser compreendidos em sua inteireza, auxiliando não apenas nos debates, mas na formação desses alunos, futuros cidadãos, além de amadurecer a formação dos próprios professores, mediadores dessas problemáticas em sala de aula.

Como um projeto preliminar, suas principais pautas para discussão se desenvolverão com o passar da coleta dos dados e das problematizações que a construção do Atlas escolar trará. Porém, dentro dos aspectos que movem a construção desse recurso cartográfico, devemos destacar a relevância não apenas do seu projeto e desenvolvimento, mas a importância do produto final para o seu público, os professores e estudantes do ensino fundamental da rede pública de ensino do município. Aqui o destaque é a desconstrução de estereótipos e a concepção de uma nova leitura sobre a realidade do município de Pelotas, a partir da visão local do público alvo (PASSINI; PEZZATO, 2005). O saber ou reconhecer a realidade demonstrada na cartografia dos atlas escolares possibilita a auto reforma de si e de estar no mundo, a respeito dos elementos da

realidade nas diferentes escalas presentes no atlas (AGUIAR, 2012), possibilitando a ruptura de preconceitos, além de desenvolver uma nova noção a respeito de si e da sociedade que está inserido. Passini e Pezzato (2005) complementam que: “é preciso que o aluno se torne sujeito da construção do conhecimento, no sentido de re-significar o espaço conhecido [...]”.

Apesar de inicial, as pesquisas preliminares para a construção do banco de dados mostram características essenciais na busca dos objetivos deste projeto<sup>1</sup>, a partir dos dados coletados no site oficial do IBGE verificamos que a população do município de Pelotas/RS é de 343.132 pessoas, o que nos dá, por exemplo, uma densidade demográfica de 213,30 hab/km<sup>22</sup>. Outra informação pertinente a destacar é sobre a mortalidade infantil do município (Tabela 1) que nos mostra uma particularidade relevante no imaginário sobre o desenvolvimento de Pelotas. De acordo com as últimas informações coletadas. Pelotas possui um índice de mortalidade longe do ideal, pois está distante de zero. Esta informação nos revela muito a respeito da desigualdade social e do acesso à saúde pública de qualidade no município, o que nos faz refletir sobre essa condição desigual e o desenvolvimento de políticas públicas, temáticas pertinentes a serem discutidas em sala de aula, por envolver fatos da cotidianidade de muitos destes alunos e professores.

**Tabela 1**



Fonte: IBGE (2017) e Ministério da Saúde, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS (2017)

Como próximo passo, serão levantados dados que abordam temas, como, por exemplo: a origem e história de Pelotas, aspectos do urbano e rural, características dos bairros, meio ambiente, meios de transportes, os quais comporão o banco de dados para a elaboração dos Atlas escolar do município.

#### **4. CONCLUSÕES**

Resumidamente, podemos concluir que a proposta de construção do Atlas escolar do município de Pelotas – RS, pode ser uma possibilidade positiva e

<sup>1</sup> Considerando que o último censo demográfico foi realizado em 2010, há um desfalque nas informações demográficas, por exemplo, porém o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) produz projeções a respeito de tais dados, principalmente através dos dados de nascidos e óbitos.

<sup>2</sup> A densidade demográfica pode ser verificada dividindo o total da população pela sua área territorial.

relevante para a construção de outra concepção a respeito de Pelotas pelos estudantes da rede pública do município, principalmente se, paralelamente à imagem e informações geográficas desenvolvidas, vierem informações do cotidiano desses estudantes e não apenas uma imagem reproduzida de acordo com a visão hegemônica do município, o que pode reduzir a noção social e ambiental da realidade de muitos desses estudantes.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, L. M. B. O exercício da imaginação geográfica e a cartografia escolar: práticas educativas com mapas através de Atlas Escolares Municipais. **Geografares**, p. 258–288, 28 jun. 2012.

AGUIAR, L. M. B. O domínio do sensível e da representação na iniciação cartográfica. **Revista Brasileira de Educação Geográfica**, v. 4, p. 44–56, 2014.

BUENO, M. A.; BUQUE, S. L. Cartografia escolar e atlas escolares municipais Brasil/Moçambique: o estudo do espaço local e a formação de professores School. **Interface**, p. 96–111, dez. 2015.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Informações demográficas 2020. Brasília.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre mortalidade. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/sim/obtmmap.htm>> . Acesso em: 20.set.2020

FELBEQUE, R. Atlas Escolares: uma análise das propostas teórico-metodológicas. **Boletim de Geografia**, v. 19, p. 36–40, 2001.

MARTINELLI, M. AS CARTOGRAFIAS E OS ATLAS GEOGRÁFICOS ESCOLARES. São Paulo: **Revista da ANPEGE**, v. 7, n. 1, número especial, p. 251-260, out. 2011.

PASSINI, E. Y.; PEZZATO, J. P. Atlas Municipal e o estudo da localidade na Geografia escolar. **Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina**, v. 4, 2005.

RICHTER, D.; BUENO, M. As potencialidades da Cartografia escolar: a contribuição dos mapas mentais e atlas escolares no ensino de Geografia. **Anekumene**, p. 9–19, 2015.

SPIRONELLO, R. L. A cartografia escolar e a elaboração de mapas mentais na educação de jovens e adultos: contribuições para o processo de ensino-aprendizagem. **Boletim Paulista de Geografia**, v. 99, p. 213–230, 2018.

SEEMANN, J. O ensino de Cartografia que não está no currículo: olhares cartográficos, “carto-fatos” e “cultura cartográfica”. In: NUNES, F. G. (Ed.). **Revista de Geografia Espacios**. Dourados: [s.n.]. v. 10p. 87–103.